

EM DEFESA DA PROFESSORA BIA ABRAMIDES, AGORA A LUTA É UMA SÓ: **NULIDADE DA PENA** **É DE TODOS OS ATOS QUE A ANTECEDERAM!**

No dia 28/5 deverá entrar como ponto de pauta no Conselho Universitário (Consun) a discussão do processo político que envolve a professora Bia Abramides e que redundou na aplicação de pena de advertência pela reitora nomeada Anna Maria Marques Cintra. Contrariamente ao que desejava a reitoria, o Consun se julgou apto para apreciar os recursos impetrados tanto pela APROPUC como pela professora Bia.

A expectativa geral é que agora os conselheiros, que em sua esmagadora maioria votaram contra o envio do recurso ao Conselho de Administração (Consad), decidam no sentido de desfazer a enorme injustiça praticada contra uma das professoras que mais vem participando da vida política da universidade.

RECURSOS

Os recursos impetrados, e que serão analisados pelo Consun, pedem a nulidade da pena imposta à professora e de todos os atos que a antecederam. A fundamentação desenvolvida pela advogada da APROPUC Sabrina Noureddine baseia-se, entre outras premissas, no fato

de que o próprio relatório da comissão sindicante conclui que o incitamento aos alunos propalado pela reitora nomeada, "não restou configurado".

Os recursos contestam a penalização da professora que estava presente à sessão não realizada do Consun na condição de representante da APROPUC, entidade da qual ela é vice-presidente, e não simplesmente como docente, como a pena quer qualificá-la.

Segundo os recursos foi ferido o princípio de imediatidade previsto na Constituição Federal, da qual o atual estatuto da PUC-SP

é seguidor. "O princípio da imediatidade se constitui na observância da razoabilidade do lapso temporal imposto pelo empregador, que constrange e assedia moralmente o trabalhador ao prolongar a espera do encerramento do processo administrativo". A sentença demorou sete meses para ser promulgada, período em que a professora Bia, por razões de saúde, afastou-se algumas vezes da universidade, não configurando-se este período, porém, como um período contínuo.

Para a advogada a atuação da professora Bia durante as últimas décadas na

universidade tem sido exemplar, o que pode ser constatado pelas inúmeras mensagens de solidariedade recebidas pela professora nestes últimos meses, e que continuam chegando à APROPUC.

Por tudo isto, torna-se fundamental que os conselheiros reflitam sobre a injustiça que hoje a reitora nomeada pretende perpetrar e devolvam a PUC-SP ao caminho de democracia e autonomia universitária que por várias décadas constituíram-se em nossa principal riqueza, optando pela nulidade da pena e de todos os atos que a antecederam.

Professor/a

PARTICIPE DAS ELEIÇÕES DA APROPUC

Inscrição de chapa:

12 e 13 de maio de 2014

das 9h30 às 19h00 - Sede da APROPUC

Votação

03, 04 e 05 de junho de 2014

das 8h00 às 20h00

www.apropucsp.org.br
Link:eleições 2014/2016

Solidariedade aponta agora para a nulidade da pena à professora Bia

Tão logo foi definida a decisão do Conselho Universitário os apoios à professora Bia Abramides continuaram, agora enfatizando a idéia de nulidade da pena imposta à professora.

Abaixo reproduzimos algumas destas manifestações:

Reitero minha solidariedade e repúdio ao processo de natureza políti-

co-ideológica sofrido por vc.! Pela sua NULIDADE!

Abraço,

Caio Toledo, professora da Unicamp.

Mesmo vivendo em um país democrático nós profissionais nos deparamos com certas situações no cotidiano profissional onde querem tirar nosso direito a liberdade

de de expressão e até de pensamento. Isto mesmo. Até no nosso pensamento eles querem ter controle. Mas é preciso continuar na luta. Se entregar jamais.

Maria Geralda de Almeida

Estarei à disposição contra as injustiças postas, conte com a minha presença

André de Souza Mota

A PUCSP sempre teve a tradição de formar mais que profissionais, formar cidadãos. Em seu campus respirava-se democracia liberdade, até mesmo em momentos difíceis de nossa história. É triste, para quem, como eu, estudei na PUC há mais de 30 anos, ver no que a universidade se transformou.

Izilda de Carvalho Ferreira de Araujo

Debate discute a situação da juventude negra

O debate "Não queremos banana. Queremos negros na universidade!", organizado pelo Levante Popular da Juventude, pelo Centro Acadêmico 22 de Agosto (Direito da PUC-SP) - Gestão Construção Coletiva e por estudantes autônomos, aconteceu na quarta-feira, 7/5, no auditório 100, na PUC-SP.

A atividade contou com Douglas Belchior, da Une-Afro (União de Núcleos de Educação Popular para Negros e Classe Trabalhadora), Paula Nunes, do Quilombo Raça e Classe, Ananda Felisberto, cotista da Unifesp, e Danilo Cruz, do Levante Popular da Juventude.

No evento, foi discutido o episódio de racismo com o jogador Daniel Alves, do Barcelona, em que um torcedor atirou uma banana nos seus pés, durante a partida com o Villarreal. De acordo com Danilo Cruz, as teorias evolucionistas que defendiam que o homem (negro) é uma evolução do macaco, deram suporte ideológico para o colonialismo e para a supremacia racial.

A questão das cotas raciais nos espaços públicos e nas universidades foi pauta também: cerca de 51% da população do Brasil é negra e somente 8,5% dos parlamentares do Congresso Nacional são negros, de acordo com um levantamento feito pela Unegro (União de Negros pela Igualdade). "Eu sou a exceção da regra, os negros estão na PUC-SP sim, mas limpando chão, fazendo a segurança", aponta Paula Nunes. As cotas raciais nas universidades são um importante passo para a garantia do futuro da juventude negra, que segundo o Mapa da Violência, tem 159% a mais de chances de morrer pelas mãos da polícia do que a juventude branca. Ananda Felisberto pontuou a questão da permanência dos jovens negros nas universidades: além da dificuldade de acesso, há a dificuldade da permanência (como xerox e transporte), que devem ser pautas que as cotas têm que abranger. Douglas Belchior apontou a situação de negros e negras



MARCELAREIS

Douglas Belchior faz sua intervenção na atividade sobre negros e negras na PUC-SP

no país: no âmbito da educação, da saúde, da segurança e da moradia a população negra é a grande prejudicada. O processo de segregação no Brasil não é legal perante a

lei, mas é nítido que existem lugares de negros e de brancos, que são cada vez mais reforçados pela ideia de mérito, pelos privilegiados, pelo academicismo.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Marcela Reis, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victória C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Edital das Eleições para a nova diretoria da APROPUC-SP - Biênio 2014/2016

Conforme deliberação da assembleia da APROPUC, realizada em 11/3, no mês de junho serão realizadas as eleições para a renovação da diretoria da entidade. A Comissão Eleitoral, formada pelas professoras Noely Weffort de Almeida, Sueli G. Pacheco Amaral e Vera Lúcia Cabrera Duarte deliberou alguns procedimentos que deverão nortear o processo eleitoral. Abaixo divulgamos as normas que compõem o Regimento Eleitoral:

REGIMENTO ELEITORAL 2014

1. DAS CHAPAS

- As eleições serão por chapa e não por candidatos individuais;
- As chapas serão votadas como um todo, não havendo possibilidade de se eleger apenas alguns dos elementos de uma chapa e outros de outra;
- Todos os integrantes das chapas deverão ser sócios da entidade há pelo menos 90 dias a contar da data do término do mandato (15/06/2014) e deverão estar quites com a tesouraria;
- A composição da chapa será: presidente, vice-presidente, 1º. Secretário, 2º. Secretário, 1º. Tesoureiro, 2º. Tesoureiro e três suplentes. É facultativa a apresentação na chapa dos componentes das comissões de trabalho;
- O mandato será para o biênio 2014/2016.

2. DAS INSCRIÇÕES DAS CHAPAS

- As chapas deverão se inscrever na sede da entidade à Rua Bartira, 407, Perdizes a partir do dia 12 de maio de 2014 a 13 de maio de 2014, no horário das 9h30 às 19h.
- O requerimento de inscrição deverá ser encaminhado à Comissão Eleitoral;
- Os nomes deverão ser apresentados nos cargos correspondentes;
- Deverá completar o material de inscrição a plataforma do grupo.
- Cada chapa deverá indicar, no momento da inscrição, o nome dos fiscais que permanecerão junto às urnas eleitorais.
- As chapas receberão um número, que seguirá a ordem de inscrição. Este número e os nomes dos integrantes em seus cargos identificarão a chapa na cédula de votação.

3. DA CAMPANHA

3.1. A APROPUC disponibilizará as chapas:

3.1.1. Igual espaço no Jornal PUCviva (no máximo até 10.000 mil caracteres com espaço) para publicação do programa da chapa e composição das mesmas, assim como outras informações que o grupo julgue pertinentes. Esse material deverá ser entregue até o término da inscrição das chapas, 13 de maio de 2014 até às 19h.

3.1.2. Igual espaço no site da entidade (no máximo até 10.000 mil caracteres com espaço) para divulgação do programa e composição, assim como informações que julguem pertinentes. Esse material deverá ser entregue até o término da inscrição das chapas, 13 de maio de 2014 até às 19h.

3.1.3. Envio de duas (2) mensagens por internet aos professores associados da APROPUC com texto de responsabilidade da chapa com até 1000 caracteres (contados os espaços). Essas mensagens serão enviadas nos dias 19 e 26 de maio de 2014, devendo o primeiro material ser entregue na APROPUC até 15 de maio de 2014 até às 12h e o segundo até 22 de maio de 2014, até às 12h.

Todo o material das chapas para estas divulgações deve-

rá ser encaminhado à Comissão Eleitoral em CD-ROM em envelope lacrado.

3.2. No período que antecede a eleição, a Comissão Eleitoral poderá organizar debate com a(s) chapa(s). Para tanto, cada chapa deverá indicar representante que organize o debate junto com a comissão eleitoral.

4. DAS ELEIÇÕES

- Somente os professores associados até 17 de março de 2014 e quites com a tesouraria da entidade terão direito a votar;
- As eleições serão realizadas nos seguintes dias e horários abaixo discriminados:

03/06 - 3ª feira das 8h às 20h

04/06 - 4ª feira das 8h às 20h

05/06 - 5ª feira das 8h às 20h

- A localização das urnas deverá ser divulgada até uma semana antes das eleições.
- A lista dos votantes e o local de votação serão divulgados na semana que antecede a votação;
- Os professores em disponibilidade ou licença que compõem a lista de votação, votarão na sede da APROPUC;
- As eleições serão diretas, através de voto secreto;
- O eleitor deverá utilizar a cédula fornecida pelo responsável pela mesa eleitoral, conforme modelo estabelecido pela Comissão Eleitoral, e que deverá, necessariamente, conter a assinatura de um membro da Comissão;
- O eleitor deverá apresentar, no momento da votação, a carteira de associado ou de identidade;
- Caso o nome do professor não conste da lista, ele poderá votar em separado, aguardando verificação de sua situação junto à entidade.

5. LOCAIS DE VOTAÇÃO

As eleições ocorrerão na sede da APROPUC, à Rua Bartira, 407 e em urnas nos campi Derdic, Monte Alegre, Marquês de Paranaguá, Ipiranga, Barueri, Santana e Sorocaba.

6. APURAÇÃO

- Ao Final do período de votação de cada dia, as urnas serão lacradas e mantidas sob a responsabilidade da Comissão eleitoral ou pessoas por ela devidamente credenciadas;
- A apuração dos votos será feita na sede da APROPUC logo após o término da votação e recebimento de todas as urnas;
- A posse da nova diretoria será no dia 16 de junho de 2014;
- A mesa apuradora será formada por uma representante da Comissão Eleitoral e por um membro da atual diretoria da APROPUC. Os trabalhos poderão ser fiscalizados por representante das chapas, devidamente credenciado junto à comissão eleitoral.

São Paulo, 14 de abril de 2014.

Profa. Vera Lúcia Cabrera Duarte (Inglês)
Profa. Noely Weffort de Almeida (Educação)
Profa. Sueli G.Pacheco Amaral (Serviço Social)

Comissão Eleitoral - Eleições da APROPUC - Biênio 2014/2016

Professores e funcionários têm novos acordos internos

Foram assinados os novos acordos de trabalho de professores e funcionários da PUC-SP. Os textos das duas categorias não sofreram alterações, tendo apenas atualizados os valores monetários.

O acordo dos professores, assinado pela APRO-PUC, Sindicato dos Professores de São Paulo, Fundação São Paulo e Reitoria, consagra, entre outros benefícios, o direito do docente a duas gratuidades em cursos de graduação e pós, para si e seus dependentes. Já na Cogea a gratuidade atinge 50% do valor da mensalidade.

Os professores também têm direito ao adicional auxí-

lio-escola, no valor de até R\$ 456,00 para filhos de até sete anos de idade. Relativamente à alimentação fica assegurado aos professores com carga igual ou superior a TP 20, o desconto de 50% no custo mensal da refeição padrão no campus universitário onde o professor exerça a maior parte de suas atividades.

No tocante às verbas rescisórias, quando o docente receber aviso prévio, além do prazo previsto em legislação, serão acrescidos três dias a cada ano trabalhado, desde que o desligamento seja feito sem justa causa. Para docentes com mais de 45 anos de idade fica assegurado um acréscimo de, no mínimo 15 dias. O profes-

sor, com mais de cinco anos de casa e que esteja em vias de se aposentar, terá garantia de 36 meses contra eventuais demissões.

O texto completo do acordo estará sendo veiculado nos próximos dias no site da entidade www.apropucsp.org.br.

Acordo dos funcionários também não contém alterações

Também o texto assinado entre funcionários administrativos, Fundação São Paulo e a reitoria não sofreu alterações, tendo somente atualizados seus valores monetários. O Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar, Saaesp, assinou junto às mantenedoras, uma nova versão de sua Convenção Coletiva de Trabalho. En-

tre as cláusulas acrescentadas ao novo texto está o direito ao vale-refeição de R\$ 10,00 por dia para o auxiliar que receba até R\$ 1.021,15. Outra novidade é o direito à participação nos lucros da empresa, que reduz o pagamento de 24% do salário bruto do funcionário, a ser pago até 15/10, atingidas as metas fixadas para a concessão.

Segurança da Graber encerra atividades na PUC-SP no final de maio

A Empresa de Segurança Graber, que há alguns anos vem prestando serviços à PUC-SP, terá seu contrato encerrado em 31/5. O secretário-executivo da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzolo informou ao **PUCviva** que toda vez que se encerra algum contrato na PUC-SP é aberto um processo de licitação para averiguar custos e condições de operação das empresas interessadas.

Nos últimos anos a Graber vinha oferecendo preços e condições de operação que satisfaziam à instituição. Porém, em 2014, outras empresas ofereceram melhores condições de custo, que não

foram cobertas pela Graber.

Assim, já no mês de junho, a empresa de segurança Impacto assumirá as funções hoje exercidas pela Graber. Para o secretário-executivo esta mudança deverá acarretar melhorias no atendimento à comunidade, já que a Impacto, diferentemente da Graber, tem como clientes várias instituições de ensino, como a FAAP, o Colégio Rio Branco e o Mackenzie, e poderá oferecer um serviço mais qualificado. Ao longo de sua operação na PUC-SP a Graber acumulou várias reclamações, principalmente de estudantes, quanto ao tratamento que lhes era dis-

pensado por alguns seguradoras. Durante vários anos de sua existência a PUC-SP optou por manter um serviço de segurança próprio, com funcionários que faziam parte do corpo administrativo da instituição. Essa condição permitia uma maior identificação entre a comunidade e os serviços de segurança e limpeza. Porém, a partir da gestão do professor Ronca iniciou-se na universidade um processo de terceirização, que hoje atinge fundamentalmente a limpeza e a segurança, além de parcialmente no xérox e audiovisual. A AFAPUC sempre defendeu a participação de funcionários contratados

pela PUC-SP em oposição a esquemas terceirizados. Por isso entende que esta poderia ser uma ótima oportunidade para que a Igreja fizesse prevalecer seus valores que se colocam na defesa das reivindicações dos trabalhadores.

Um fator de preocupação entre os atuais funcionários de segurança da Graber é quanto ao futuro dos trabalhadores que sairão da PUC-SP. Padre Rodolpho assegurou que já está em entendimento com a Impacto para que ela assumira os funcionários que desejarem continuar na universidade e que não sejam aproveitados pela Graber.

FALA COMUNIDADE

Sobre o fechamento do campus Barueri

Jaqueline Oliveira A. de Carvalho

Sou funcionária do campus Barueri e gostaria de fazer uma observação acerca do jornal **PUCviva**, edição de nº 907, sobre a matéria "Vestibular de Inverno terá menos vagas". Nela consta uma nota intitulada "Barueri" onde a reitora Anna Cintra informa sobre a situação do Campus Barueri frente à Prefeitura. Não acredito que a escolha do campus em Barueri tenha sido infeliz, visto que o prédio foi cedido pela prefeitura à universidade, onde a proposta era de uma parceria entre prefeitura e PUC-SP.

Barueri está entre as 100 cidades mais desenvolvidas do Brasil. Contamos, no município, com faculdades como Mackenzie e Anhan-

guera, e a melhor Escola Municipal do Estado de São Paulo, a FIEB. Entre todos os 5.564 municípios brasileiros, Barueri ocupa a primeira colocação quanto ao quesito desenvolvimento. É o que atesta a edição 2011 do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que acompanha o desenvolvimento de todas as cidades do Brasil nas áreas de Emprego e Renda, Educação e Saúde.

E o comentário sobre "um número ínfimo de alunos provocar um grande prejuízo aos cofres da PUC-SP" foi lamentável, sem dúvida, o campus Barueri foi "abandonado", "jogado às traças", no meu ponto de vista a PUC-SP desperdiçou uma grande oportunidade, a de fazer o campus Barueri dar certo, pois poderia ter acontecido, se houvesse mais empenho

da mesma, se mais atitudes tivessem sido tomadas em relação ao campus.

A PUC-SP cruzou os braços, fingiu que não estava vendo o que realmente estava acontecendo. E os alunos, sinceramente, nada têm a ver com esta "crise" da PUC-SP, já que são os mais prejudicados nesta história toda.

Os funcionários, eu pergunto, como ficarão os funcionários? Perderemos nossos empregos? Pois o campus é composto por empresas terceirizadas também, não apenas funcionários da PUC-SP, todos serão afetados. Participamos de feiras estudantis com o intuito de ajudar na divulgação do campus e, mesmo sem material adequado ou quase nenhum material, foi feito um rodízio de funcionários de todos os departa-

mentos para que a PUC-SP fosse representada.

Esperávamos mais consideração. Estamos indignados. Penso que o Campus tem direito a resposta. Vestimos a camisa da PUC-Campus Barueri "pra valer" nos últimos anos, posso dizer que lutamos com "unhas e dentes" por ele. Sinto que nada, sequer o mínimo, foi feito por parte da Fundação ou da Reitoria para que o campus fosse salvo.

E quando pediram ao vereador responsável pela proposta de rescisão do contrato, Sr. Munhoz, que desse mais uma oportunidade à PUC-SP, ele então falou o óbvio, que a universidade já teve sete anos de oportunidade para "dar certo".

Jaqueline Oliveira A. de Carvalho
é funcionária da PUC-SP campus Barueri

Pedido de resposta sobre o artigo "Professor solicita recurso na Câmara de Pós e é ignorado"

A respeito do texto "Professor solicita recurso na Câmara de Pós e é ignorado" (**PUCviva** nº 906, de 28/4/2014), a Pró-Reitoria de Pós-Graduação tem a esclarecer que:

1. O sr. Eric Calderoni foi nosso aluno de doutorado, no PEPG em Psicologia Social. Ele não é e nem foi professor da PUC-SP, como o texto da matéria deseja que o leitor entenda. Não se trata, desse modo, de a Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa ter deixado de pautar um assunto a pedido de um do-

cente da casa que atua na Pós-Graduação da Universidade.

2. Não se emite declaração de presença de suplente em banca de defesa, por razões óbvias: o suplente só exerce efetivamente uma função em banca de defesa se, antes da realização do exame público, sua condição for alterada de examinador suplente para examinador titular. Apenas nessa condição se emitirá certificado de participação, porque nesse caso o examinador efetivamente terá feito arguição do trabalho ao

candidato na sessão pública. E a condição de suplente do sr. Eric não foi alterada: todos os examinadores titulares previstos e convidados compareceram à defesa e realizaram sua arguição.

3. É de se destacar, ainda, que o requerente, quando foi informado de que não seria possível atender ao seu pedido (porque o único documento que ele poderia receber era o que já estava em seu poder, isto é, o convite formal para participação na condição de

suplente da banca de defesa), formulou documentos de conteúdo ostensivamente ofensivos direcionados à Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Por último, declaramos que esta Pró-Reitoria, desde 1/12/12, sempre se pautou em relações cordatas e justas com professores, alunos e funcionários e repudia condutas que não prezem pela urbanidade.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

GAUCHE NA VIDA

Comunidades clamam por violência policial, linchamentos, mortes dos "esquerdistas" e novo golpe militar

Pesquisa vasculha território obscuro da internet

Por *Patrícia Cornils,*
entrevistando *Fábio Malini*

No dia 5 de março o Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic), da Universidade Federal do Espírito Santo, publicou um mapa de redes de admiradores das Polícias Militares no Facebook. São páginas dedicadas a defender o uso de violência contra o que chamam de "bandidos", "vagabundos", "assaltantes", fazer apologia a linchamentos e ao assassinato, defender policiais, publicar fotos de pessoas "justiçadas" ou mortas violentamente, vender equipamentos bélicos e combater os direitos humanos.

Para centenas de milhares de seguidores dessas páginas, a violência é a única mediadora das relações sociais, a paz só existe se a sociedade se armar e fizer justiça com as próprias mãos, a obediência seria o valor supremo da democracia. Dentro dessa lógica, a relação com os movimentos populares só poderia ser feita através da força policial. Qualquer ato que escape à ordem ou qualquer luta por direitos é lido como um desacato à sociedade disciplinada. Um exemplo: no sábado, dia 8 de março, a página "Faca na Caveira" publicou um texto sobre o Dia Internacional das Mulheres no qual manda as feministas "se foderem". Em uma hora, recebeu 300 likes. Até à tarde de domingo, 1473 pessoas haviam curtido o texto.

Abaixo o professor Fábio Malini explica como fez a pesquisa e analisa o discurso compartilhado por esses internau-

tas. "O que estamos vendo é só a cultura do medo midiático passando a ter os seus próprios veículos", diz ele.

Como você chegou a esse desenho das redes? O que ele representa?

É um procedimento simples em termos de pesquisa. O pesquisador cria uma fanpage no Facebook e passa a dar "like" num conjunto de fanpages ligadas à propagação da violência. Em seguida, usamos uma ferramenta que identifica quais os sites que essas fanpages curtem. E, entre elas, quais estão conectadas entre si. Se há conexão entre uma página com outra, haverá uma linha. Se "Faca na Caveira" curte "Fardados e Armados" há um laço, uma linha que as interliga. Quando fazemos isso para todas as fanpages, conseguimos identificar quais são as fanpages da violência mais conectadas e populares. Isso gera um grafo, que é uma representação gráfica de uma rede interativa. Quanto maior é o nó, mais seguida é a página para aquela turma. No grafo, "Polícia Unida Jamais será vencida" é a página mais seguida pela rede. Não significa que ela tem mais fãs. Significa que ela é mais relevante para essa rede da violência. Mas a ferramenta de análise me permite ver mais: quem são as páginas mais populares no Facebook, o que elas publicam, o universo vocabular dos comentários, a tipologia de imagens que circula etc.

O que você queria ver quando pesquisou esse

tema? E o que achou de mais interessante?

Pesquisei durante apenas uma semana para testar o método de extração de dados. Descobri que o LABIC, laboratório que coordeno, pode ajudar na construção da cultura de paz nesse país, desvelando os ditos dessas redes, que estão aí, públicas no Facebook e lotadas de fãs. Assustei-me em saber a ecologia midiática da repressão no Facebook, em função da agenda que esses sites estabelecem.

Primeiro há um horror ao pensamento de esquerda no país. Isso aparece com inúmeros textos e imagens que satirizam qualquer política de direitos humanos ou ligadas aos movimentos sociais. Essas páginas funcionam como revides à popularização de temas como a desmilitarização da Polícia Militar ou textos de valorização dos direitos humanos. Atualmente, muitas dessas páginas se articulam em função da "Marcha pela Intervenção Militar". Um de seus maiores ídolos é o deputado Jair Bolsonaro.

Após os protestos no Brasil, a estrutura de atenção dos veículos de comunicação de massa se pulverizou, muito tráfego da televisão está escoando para a internet, o que faz a internet brasileira se tornar ainda mais "multicanal", com a valorização de experiências como Mídia Ninja, Rio na Rua, A Nova Democracia, Outras Palavras, Revista Fórum, Anonymus, Black Blocs. São páginas muito populares. Mas não estão sozinhas. Há uma guerra em rede. E o pensamento do "bandido bom, bandido mor-

to" hoje se conformou em votos. Esse pensamento foi capaz de construir redes sociais em torno dele.

Em parte, o crescimento dessas redes se explica também em função de forças da esquerda que passaram a criminalizar os movimentos de rua e ficaram omissas a um conjunto de violações de direitos humanos. O silêncio, nas redes, é resignação. O que estamos vendo é só a cultura do medo midiático passando a ter os seus próprios veículos de comunicação na rede.

A despolitização, a corrupção, os abusos de poder, a impunidade, estão na raiz da força alcançada por essas redes da violência e da justiça com as próprias mãos. E não tenho dúvida: essas redes, fortes, vão conseguir ampliar seu lastro eleitoral. Vão ajudar na eleição de vários políticos "linha dura".

Veja a íntegra desta entrevista em: <http://inversocontraditorio.blogspot.com.br/2014/04/facebook-um-mapa-das-redes-de-odio.html>

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Funcionários municipais paralisam atividades

O Sindsep (Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias no Município de São Paulo) realizou uma paralisação na quarta-feira, 7/5, e se prepara para a próxima paralisação, que acontecerá na quarta, 14/5. O objetivo da ação é mobilizar os trabalhadores para o ato que acontecerá no dia 14/5, às 14h, em frente ao gabinete do prefeito Fernando Haddad.

As reivindicações do Sindsep, fundado em 1987 e fruto das articulações entre várias associações de funcionários da prefeitura, não foram atendidas no governo de Haddad, principalmente a revisão geral anual da inflação na data-base e a mudança da Lei Salarial. Com o ato organizado, os trabalhadores continuam na luta por mudan-

ças, mas a expectativa é de greve, se não houver resposta às mobilizações.

Já os servidores públicos municipais de Belo Horizonte (MG) estão em greve desde terça-feira, 6/5, reivindicando 15% de reajuste salarial e aumento do vale-alimentação para R\$ 28. A decisão dos trabalhadores é de manter a greve até quarta-feira, 14/5, data da próxima reunião em que discutirão as propostas da prefeitura.

Profissionais da saúde, educação, administrações regionais, fiscalização, limpeza urbana, entre outros aderiram ao movimento, portanto além das pautas principais, há reivindicações específicas de cada área.

De acordo com o Sindibel (Sindicato dos Servidores Públicos de Belo Horizonte), em reunião re-

alizada na segunda-feira, 5/5, a prefeitura não mudou a proposta de 5,56% de reajuste nos salários a partir de outubro, e ofereceu somente o acréscimo de R\$ 1 no vale-alimentação. Para os trabalhadores a proposta não é satisfatória, pois não repõe valores acima da inflação.

ELEIÇÕES ANDES-SN

O Andes-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior) realiza eleição para a nova diretoria na terça e quarta-feira, 13 e 14/5, nas seções sindicais e secretarias regionais do Sindicato Nacional. Mais de 62 mil professores de todo país poderão participar da escolha da chapa que estará à frente do Sindicato no período de 2014 a 2016.

Morre Dom Tomás, defensor dos Direitos Humanos

Na sexta-feira, 2/5, Dom Tomás Balduino, bispo emérito da cidade de Goiás, frade dominicano e fundador da CPT (Comissão Pastoral da Terra), faleceu em Goiânia, devido a uma tromboembolia pulmonar. Dom Tomás, que tinha 91 anos, lutou a vida toda pela defesa dos direitos daqueles que não detêm propriedade privada, indígenas e diversas comunidades tradicionais.

RODOLFO KONDER

Rodolfo Konder, que foi preso político em 1975 ao lado de Vladimir Herzog, faleceu na quinta-feira, 1º/5, em São Paulo, por causa de complicações no tratamento de um câncer, aos 76 anos.

Ocupações organizadas por MTST e MST resistem

Na madrugada de sábado, 3/5, centenas de famílias que compõem o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) ocuparam um terreno abandonado em Itaquera, zona leste de São Paulo. O local é próximo à Arena Corinthians, conhecida como Itaquerao, que sediará o primeiro jogo da Copa do Mundo.

O terreno, que agora abriga cerca de duas mil famílias do MTST, estava desocupado há 29 anos. Mais de R\$ 1 bilhão foi gasto na construção do estádio Itaquerao e milhares de desabrigados continuam sem moradia.

As famílias que participam da ocupação, batizada de a "Copa do Povo", viviam em áreas de risco ou estavam à mercê da especulação imobiliária da região.

Na quinta-feira, 8/5, antes de visitar o Itaquerao, foi marcada uma reunião da presidente Dilma Rousseff com os líderes do MTST. Segundo o portal de notícias Yahoo, o coordenador do Movimento Guilherme Boulos, afirmou que uma das principais pautas que seriam tratadas na reunião é a ocupação, mas pontos como reivindicações naci-

onais do programa Minha Casa, Minha Vida e os despejos também seriam abordados.

Na quinta-feira, 8/5, integrantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), em conjunto com o MTST ocuparam o prédio da empresa Odebrecht, no Butantã, zona oeste de São Paulo.

A ação tem como objetivo denunciar a atuação da empresa, que prejudica a vida da população da cidade e do campo.

Na quarta-feira, 14/5, uma comitiva de 17 membros do MST se reúne

com o governador Geraldo Alckmin, a fim de discutir a reforma agrária no estado de São Paulo.

REVISTA

O MTST deseja lançar a revista Territórios Transversais, como meio de discutir de forma crítica a atuação dos movimentos sociais. O MTST precisa de financiamento para o primeiro volume, e no link <http://www.mtst.org/territorios/> é possível fazer doações.

O lucro obtido com a venda da revista será revertido para as ocupações.

ROLA NA RAMPA

Serviço Social organiza semana de debates

O curso de Serviço Social da PUC-SP organiza entre os dias 12/5 e 14/5 a semana do curso, onde o tema principal é a Ditadura Militar, em memória aos 50 anos do golpe no Brasil. Com o nome "Serviço Social e Resistência: lutar quando é fácil ceder", o curso no primeiro dia terá como assunto "Construindo feminismos: da guerrilha à imprensa feminista", com a professora Rosalina Santa Cruz, da PUC-SP, Amelinha Teles, da Comissão Estadual da Verdade, e Jacira Mello,

jornalista. No dia 13, o tema será "Serviço Social e a Ditadura Militar: trajetória e desafios", com Maria Rosanfela Batistoni, professora da Unifesp, Márcia Paixão e Marli Pitarello, da PUC-SP. Para fechar a semana, o tema será "Ditadura militar: que não se esqueça, para que não se repita!", com o professor da PUC-SP Antonio Rago, a Comissão da Verdade Nadir Gouvêa Kfour e Helena Silvestre. Todos os debates ocorrerão no auditório 333, a partir das 19h30.

Estudantes da PUC-SP na Parada LGBT

A Parada do Orgulho Gay, tradicional marcha anual na Avenida Paulista em São Paulo, contou com a presença de diversos estudantes da universidade, pedindo pela aprovação da Lei João Nery, projeto que exige que transexuais tenham direito de alteração de sua documentação gratuitamente, direito à cirurgia de mudança de sexo sem exigir tratamentos psicológicos ou autorização

judicial, entre outras reivindicações. A Parada este ano teve um bloco dedicado a esta lei, com a presença inclusive do deputado estadual do RJ Jean Wyllys, autor do projeto. Os estudantes, dos mais diversos cursos, acreditam na importância da reivindicação ser feita na Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, uma das maiores do mundo e com intensa repercussão.

Revista Verve lança mais uma edição

A revista Verve, projeto realizado pelo Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP lança sua 25ª edição no dia 12/5, no Tucaarena, às 19h. A edição conta com textos de José Maria Carvalho Ferreira, Cecília Coimbra, Beatriz Scigliano Carneiro, Joseph Déjacque, James Humber-

to Zomighani Júnior, Edson Passetti, Acácio Augusto, Lúcia Bruno e Flávia Lucchesi. O lançamento da Revista Verve ocorrerá na aula-teatro nº 15 do Nu-Sol, que terá como tema Drogas-Nocautes 2. O evento acontece nos dias 12 e 13 de maio, às 19h30, no Tucaarena. O ingresso é gratuito e deverá ser retirado às 18h30 na portaria do teatro.



No Museu da Cultura estudantes se reúnem para debater a Copa do Mundo

Estudantes discutem protestos contra a Copa do Mundo

O Coletivo RUA - Juventude Anticapitalista realizou na quinta-feira, 8/5, a atividade "Por que protestamos contra a Copa do Mundo?", na PUC-SP. Os convidados João Victor, que é geógrafo e representante do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito de São Paulo, Giva Manoel, que é integrante do Tribunal

Popular, Comitê pela Desmilitarização da Polícia e Comitê Popular da Copa e a jornalista Luka Franca falaram sobre os legados do megaevento. O Coletivo convidou todos para participarem do ato na quinta-feira, 15/5, dia internacional de lutas contra a Copa, às 17h, na Praça do Ciclista.

Na próxima semana PUC-SP realiza campanha de vacinação contra a gripe

A tradicional campanha de vacinação contra a gripe acontece durante o mês de maio nos diversos campi da universidade, com preço fixo para estudantes, professores e funcionários. No campus Perdizes, a campanha ocorrerá entre os dias 19/5 e 21/5, entre 9h e 21h30; no campus Consolação, acontecerá no dia 19/5, entre 9h e 21h. No dia 20/5, a vacinação ocorre nos cam-

pi Ipiranga (entre as 9h e 12h), Santana (entre as 16h e 21h) e Sorocaba (entre 8h e 19h). No dia 21, para encerrar, haverá aplicação da vacina nos campi Barueri (entre 13h e 16h30) e Vila Clementino (entre 9h e 17h). O valor de cada dose será de R\$32,90. Os funcionários associados à AFAPUC e os professores associados à APROPUC não pagarão a taxa.

Psicologia fica em primeiro lugar nos jogos universitários

No InterPsico, evento que reúne estudantes de psicologia de diversas universidades paulistas, os atletas da PUC-SP ficaram em primeiro lugar no quadro geral. Os estudantes disputam entre

si em diversas modalidades, como futsal, vôlei e handball. Já os estudantes de Comunicação conseguiram chegar ao quinto lugar no JUCA, Jogos Universitários de Comunicação e Artes.